



Atribuições Brasileiras à Responsabilidade Socioambiental: Uma Pesquisa Sistemática

Luan Philippi Machado, Cristina Keiko Yamaguchi

RESUMO

O construto do desenvolvimento econômico moldou-se com o passar dos anos, e adquiriu novas conotações e atribuições para que pudesse acompanhar todo esse crescimento e valorização. A união das esferas social e ambiental, tornou-se constata na discussão e premissa de trabalhos de organizações que buscam se inserir e se estabelecer no mercado. Destarte, a responsabilidade socioambiental emergiu diante de uma realidade que vinha e ainda se mantém, usufruindo de recursos naturais de forma desgovernada, desconsiderando a sociedade e o ambiente a qual pertence. Por meio de uma pesquisa exploratória e busca sistemática, objetivou identificar como o tema responsabilidade socioambiental vem sendo abordado, e quais os reflexos de sua abordagem. Os resultados apontam que a preocupação com os recursos naturais se tornou latente no decorrer dos últimos anos, contudo a indústria monetária que rege a sociedade limita-se em atribuir o real valor que se deve ao problema, e busca atender somente aquilo que é exigido, não busca ir além de seus deveres. Os valores de uma cultura pouco estruturada mostram as dificuldades em preservar os recursos naturais.

1 INTRODUÇÃO

Adaptar-se as necessidades que o mercado impõe é tarefa cotidiana para empresas que buscam ir além de um desenvolvimento financeiro eficaz, é premissa que se faz necessária no ambiente globalizado e exigente do qual nos encontramos. A forma tradicional de obter lucros que as organizações eram acostumadas está sofrendo rupturas e adequações que estão sendo impostas pelo mercado e pelos seus consumidores, surge assim a necessidade de incorporar em suas ações, valores éticos e relações próximas com seus *stakeholders*.

A elucidação mais abrangente na literatura sobre *stakeholders* é atribuída por Calixto (2010), “inclui qualquer grupo ou indivíduo que possa afetar ou ser afetado pelos objetivos organizacionais”. E dessa forma, cabe as organizações atentar-se as opiniões e intenções da comunidade que compreendem o seu espaço.

Consoante a essa visão de envolver todos aqueles responsáveis em um processo organizacional, é crescente a percepção de que envolver a esfera ambiental e social nas tomadas de decisões empresariais se faz indispensável. A visão de um ambiente com recursos naturais ilimitados passa a ter novo foco, visto o consumo excessivo e desgovernado que a sociedade exerce se tornou algo preocupante. Ser sustentável deixou de ser tendência de marketing e publicidade para se torna premissa de desenvolvimento e crescimento.

O tema responsabilidade socioambiental é estudado na presente pesquisa através de uma revisão sistemática, apresentando os estudos brasileiros já abordados sobre essa temática. Dessa forma objetiva mostrar as atribuições das publicações brasileiras sobre o tema na atualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que a sociedade como um todo pudesse se desenvolver ou emergir em ambientes turbulentos e globalizados, várias formas de atuação e devastação foram e ainda estão sendo praticadas. Dessa forma, surge a necessidade constante em conscientizar todo esse processo de desenvolvimento caótico que se instaurou em nossa sociedade. Surge assim, a necessidade de ser sustentável, ou seja, utilizar daquilo que se necessita, sem prejudicar a fonte da qual se



alimenta.

2.1 SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento sustentável é assunto constante e indispensável nos dias atuais, atender os desejos que a sociedade demanda e além disso atender as necessidades que a mesma impõe, é missão de organizações que desejam permanecer no mercado. A sustentabilidade vem ao longo dos anos apontando que o desenvolvimento que essas organizações almejam alcançar deve estar pautado não apenas na visão econômico-financeira, mas atentar-se também para a esfera ambiental e social. Cavalcanti (2016) afirma que a sustentabilidade transformou-se em uma condutora privilegiada das organizações e tem contribuído para a adoção de projetos que visem à redução dos impactos ambientais de suas atividades ao meio ambiente e a sociedade, pressupondo-se um equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental.

A sustentabilidade passou a ter mais notoriedade a partir de 1987, quando a *World Commission on Economic Development* – WCED, popularizou o termo Desenvolvimento Sustentável como “o desenvolvimento que reúne as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras para reunir as próprias necessidades” (WORLD COMMISSION ON ECONOMIC DEVELOPMENT – WECD, 1987, p. 43).

Assim, o desenvolvimento sustentável baseia-se em três princípios simultaneamente, que são: a equidade social; integridade ambiental; e, prosperidade econômica. *John Elkington* desenvolveu o conceito da *Triple Bottom Line* como sendo as bases da sustentabilidade, sendo elas a sustentabilidade social, ambiental e econômica, isto é, pessoas, planeta e lucro, que representam na terminologia em inglês de *People, Profit and Planet (PPP)* (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2011).

Figura 1 – Triple Bottom Line



Fonte: dados da pesquisa.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A harmonia existente entre as três dimensões da sustentabilidade precede de práticas que os *stakeholders* devem apresentar para que se tenha êxito em todo o processo. A sustentabilidade vem orientada para que o desenvolvimento das organizações, do mercado, dos processos, do convívio em comum se dê de forma uniforme, sem que haja distinção ou favorecimento à determinadas classes ou grupos.

O envolvimento entre o desenvolvimento sustentável e os *stakeholders* é algo compartilhado por vários autores, dentre eles Ashley (2005), Tenório (2006), Dias (2012), e Pinto et al. (2010), que direcionaram a ideia de atuação responsável para a necessidade de estabelecer um diálogo contínuo entre organização e todos os grupos sociais, internos e externos, envolvidos com suas atividades, isto é, com a comunidade local como um todo.



A Responsabilidade Socioambiental (RSA) que advém da relação entre a organização e a sociedade busca além do envolvimento dos três pilares da sustentabilidade, esclarecer que não basta atender as exigências que são impostas às organizações em atender o mínimo necessário de preservação ambiental e prática social. Busca junto a isso, apontar que essa relação baseia-se na conduta ética que essas organizações precisam ter perante a sociedade. Pinto et al. (2010), afirma que a RSA deve ser vista pelos gestores como um elemento de direcionamento estratégico, pautado na ética que possa [...] garantir recursos indispensáveis à sobrevivência da organização, reduzindo assim as incertezas advindas do ambiente no qual a organização está inserida. Ainda assim, para ser considerada socialmente responsável, Silveira e Pfitscher (2013) acrescentam que ela precisa ter ética nos seus negócios e estar preocupada com aspectos como a não utilização do trabalho infantil e trabalhos forçados, saúde e segurança dos empregados, e preocupações com questões ambientais.

A responsabilidade socioambiental no âmbito empresarial é vista como uma capacidade organizacional resultante de um conjunto de conhecimento, habilidades, e processos que surgem a partir do conhecimento tácito, dos níveis de extensão da organização e que permite que as atividades de um processo sejam realizadas (BLACK, 2006). O termo socioambiental surgiu com a necessidade de não só atender o social e as pessoas, mas com a visão de que o ambiente como um todo também carecia de atenção.

Segundo a NBR 16001 a responsabilidade social é a relação ética e transparente da organização com todas as suas partes interessadas, visando o desenvolvimento sustentável (ABNT, 2004). Schommer (2000) acrescenta ainda que a responsabilidade social parte do princípio de que a atividade empresarial contempla compromissos com toda a cadeia produtiva da empresa, como clientes, funcionários e fornecedores, bem como as comunidades, os ambientes e a sociedade como um todo.

Acrescendo a esse entendimento, a responsabilidade social almeja ainda a qualidade de vida daqueles que permeiam o meio da organização, de acordo com Ashley (2002), em uma visão expandida a responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. É o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico. A amplitude social é a que mais aparece nos conceitos de RSA, segundo Uddin, Hassan & Tarique (2008) afirma que as decisões administrativas devem sempre visar o bem-estar da sociedade, o que implica no bem-estar da organização, as iniciativas que contemplem clientes, colaboradores (funcionários e fornecedores) e comunidades representam a dimensão social da RSA, como as ligadas a saúde, segurança, qualificação e respeito aos direitos humanos.

Quanto as responsabilidades atribuídas à área ambiental, essa dimensão preocupa-se com a capacidade de um sistema voltar ao seu equilíbrio após receber alguma mudança. Segundo Sachs (1993) essa dimensão deve considerar os recursos naturais renováveis e limitar o uso dos recursos não renováveis, essa preocupação que é constante se refere à avaliação dos impactos da organização sobre o meio natural.

Uddin, Hassan & Tarique (2008) afirmam que a dimensão ambiental exige que a organização reconheça a amplitude de impactos ecológicos causados pelo seu negócio e, a partir disso determine uma gestão que inclua medidas com enfoque na eficiência dos processos a partir do uso racional dos recursos, em uma produção mais limpa e no diálogo com as partes interessadas na empresa. De acordo com Wang (2005) o foco no meio ambiente melhora o crescimento financeiro reduzindo os impactos ambientais negativos e atendendo às expectativas da sociedade.

A crescente preocupação ambiental ainda está limitada as imposições e exigências que o mercado requer, geralmente traduzidas pela necessidade de certificações, e ações governamentais, impostas por instrumentos regulatórios de cada país, o que atenta para a



questão ambiental (BENOIT-MOREAU, 2011).

Para Nascimento et al. (2008),

A questão socioambiental tem assumido proporções estratégicas nas organizações. A prática de ações com base na responsabilidade socioambiental corporativa é vista pelo mercado como uma forma inovadora de diferenciar-se das demais organizações ou de criar vantagens competitivas em mercados saturados e de concorrências sem fronteiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de aproximar da realidade e buscar entender o ambiente de estudo, a presente pesquisa discorre com uma abordagem qualitativa, de acordo com Guerra (2014), tem como objetivo aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – organizações ou grupos em seu ambiente ou contexto social, tarefas e ações dos indivíduos -, analisando-os de acordo com as perspectivas dos próprios indivíduos que participam da situação. Também ratificada por Godoy (1995), a pesquisa qualitativa abrange um reconhecido lugar entre as demais possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os indivíduos e suas diversas relações sociais, postas em inúmeros ambientes.

Apresentado por uma pesquisa bibliográfica, sendo possível ter acesso a um grande número de informações, além da utilização de inúmeros dados postos em diversas publicações, contribuindo para a construção e definição do quadro conceitual de objeto do presente estudo, conforme afirma Lima e Miotto (2007).

O período de levantamento de dados para estudos se deu entre os meses de Agosto e Setembro de 2017, por meio de busca sistemática em banco de dados. O tema oferecido para pesquisa foi revisado a partir de uma busca sistemática, conforme Ciliska, Cullum e Marks (2001), a revisão sistemática tem potencial para minimizar algumas barreiras para a utilização de resultados de pesquisa na prática assistencial, além de considerar a revisão sistemática como um recurso para guiar a prática profissional e identificar a necessidade de futuras pesquisas.

A busca sobre o tema responsabilidade socioambiental foi feita por meio de uma busca sistemática em uma única plataforma, para que se pudesse ter uma uniformidade de publicações. A base utilizada para busca foi a SPELL. A escolha da base de dados foi feita levando em consideração a necessidade de encontrar trabalhos com o tema proposto com o maior número de publicações em português, para que se tivesse um elo da teoria com as suas atribuições no país.

Para que se pudesse objetivar ainda mais a pesquisa, o critério de busca foi identificar trabalhos que trouxesse no título o tema responsabilidade socioambiental. Dessa forma a busca apresentou 37 artigos relacionando o tema com as publicações disponíveis na base. Dos trabalhos apresentados, suas publicações dataram dentro um período de dez anos, sendo sua primeira publicação encontrada em 2007, e a mais recente no ano corrente, sendo o ano de 2012 o de maior número de publicações, apontando 6 artigos nesse ano.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos dados coletados, foi identificado a relação teórica de cada artigo com a sua aplicabilidade, conforme segue.



Tabela 1 – Publicações sobre Responsabilidade Socioambiental encontradas na base *SPELL*.

Autor(es)	Título	Base Teórica	Aplicação ao Estudo
Cohen et al (2017)	Responsabilidade Socioambiental Corporativa como Fator de Atração e Retenção para Jovens Profissionais	A empresa sustentável é aquela que considera em suas ações as dimensões econômica, social e ambiental, ou seja, visa o lucro, mas reduz o impacto negativo de suas atividades sobre o meio ambiente de maneira eficiente, por meio da Responsabilidade e da Gestão Ambiental, e desempenha ações sociais para a comunidade, por meio da Responsabilidade Social (AZEVEDO, 2011)	O estudo apresenta ênfase na responsabilidade social, e busca vincular a gestão ambiental ao que está sendo apresentado. A responsabilidade social corporativa ganha enfoque principal no trabalho devido ao elo com sua aplicação mais social e corporativa.
Costa et al (2017)	Efeitos de apelos de Responsabilidade Socioambiental e de interesse do consumidor: uma análise no setor bancário	Os clientes de uma empresa representam um grupo de <i>stakeholders</i> que parece ser fortemente sensível a iniciativas de responsabilidade socioambiental, e as indicações são de que há uma relação positiva entre as ações de RSA de um empresa e as reações dos consumidores acerca da imagem dessa empresa e de seus produtos (Bhattacharya, 2004)	O artigo apresenta um estudo comparativo de determinadas empresas e ramos diferentes sobre a conscientização de consumidores sobre práticas de responsabilidade socioambiental, e apresenta resultados de que quando existe a conscientização por parte dos consumidores as suas preferencias na utilização de produtos e serviços socioambientalmente corretos são preferidas e aceitas em relação a práticas que não possuem a mesma visão.
Oliveira et al (2016)	Comunicação de Responsabilidade Socioambiental na Missão, Visão e Valores de Empresas da BM&FBovespa e da Fortune 500	Com o advento da responsabilidade socioambiental as companhias vêm sendo mais visadas, principalmente por suas externalidades negativas, tais como danos sociais e ecológicos (SCHUZ, 2012).	Empresas que geram grande impacto ambiental e social no meio em que atuam, além de atender às exigências governamentais, buscam minimizar seus impactos desenvolvendo atividades para amenizar seus reflexos. A apresentação de suas tarefas e responsabilidades é exemplo utilizado pelo trabalho, citando empresas que apresentam suas atividades em balanços sociais listados na Bolsa de valores.
Costa et al (2015)	Responsabilidade Socioambiental: um estudo no setor de cerâmica vermelha de Itabaiana-SE	Empresas sustentáveis são aquelas que geram lucro para seus acionistas, ao mesmo tempo em que protegem o meio ambiente e melhoram a vida das pessoas com quem mantem interações (SAVITZ & WEBER, 2007).	O artigo vincula a responsabilidade socioambiental empresarial com o tema sustentabilidade, e apresenta como são penalizadas as empresas que descumprem as exigências ambientais e sociais, através de fiscalizações trabalhistas e ambientais.
Domenico et al (2015)	Práticas de Responsabilidade Socioambiental nas empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa	O conceito de responsabilidade socioambiental está relacionado com o bem-estar humano que deriva do bem-estar do planeta (ALIGLERI, ALIGLERI E KRUGLIANSKAS, 2009).	O estudo apresenta as ações de algumas empresas de Santa Catarina que estão listadas na Bolsa de Valores, que apresentam em seus relatórios as suas responsabilidades socioambientais.
Pontes et al (2015)	Práticas de TI verde em uma empresa educacional para fomentar a Responsabilidade Socioambiental	A prática de marketing ecológico nas organizações pode se constituir em vantagem competitiva (MOTTA e OLIVEIRA, 2007).	O uso das ações socioambientalmente corretas ainda se limita a utilização como marketing e imagem, desconsiderando em alguns casos o seu objetivo nato de preservação e reconstrução ambiental e social.
Monteiro et	O profissional de secretariado e a	A responsabilidade socioambiental das organizações	O artigo apresenta abordagens que a função do Secretario executivo



al (2015)	Responsabilidade Socioambiental: a importância da assessoria executiva	tem sua preocupação voltada à adaptação de produtos, serviços, instalações e operações da empresa aos princípios e aos valores ético-sociais (SERTEK, 2006)	pode desempenhar no processo de conscientização da responsabilidade socioambiental, não apresentado na prática os reflexos das ações.
Ramos et al (2015)	Limitações na Responsabilidade Socioambiental no agronegócio do oeste baiano	A abordagem de responsabilidade socioambiental (RSA) da organização retira a soberania da dimensão econômica de atuação para agregar outras dimensões estruturais de igual importância: social, ambiental, cultural, jurídica e política (ASHLEY, 2005).	O artigo enfatiza em igual dimensão as responsabilidades que cada estrutura compreende, e apresenta as principais dificuldades abrangidas por essas estruturas, desprezando a ideia de que a esfera econômica deve prevalecer diante das demais.
Ribeiro et al (2015)	Responsabilidade Socioambiental nas Organizações: uma Medida de Práticas Organizacionais e Endosso dos Trabalhadores	[...] implica em promover o bem-estar social e humano reduzindo o seu impacto ecológico, além de assegurar o alcance efetivo dos objetivos organizacionais, simultaneamente (LINNENLUECKE & GRIFFITHS, 2010)	O artigo elucida a importância de envolver o trabalhador no desenvolvimento a conscientização do processo de responsabilidade socioambiental da empresa, visto que sendo ele parte do processo, a consciência de que é necessário torna o processo mais sadio e com novas percepções de sua relevância.
Farias et al (2014)	Práticas de Responsabilidade Socioambiental empresarial nas usinas do setor sucroalcooleiro: estado da arte	Surgem várias críticas à responsabilidade social, defendendo que as empresas a utilizavam como fachada e escondiam suas ações ambientais completamente irresponsáveis (MELO NETO, 2011)	Apesar de os conceitos ambientais e sociais ainda estarem sendo discutidos de forma separada, o estudo apresenta que as práticas de responsabilidade socioambiental de algumas usinas de cana-de-açúcar desenvolvem práticas responsáveis de forma sustentável.
Drouvot et al (2014)	Análise das práticas em Responsabilidade Socioambiental de 40 empresas cotadas pelo índice Ibovespa a partir dos Websites e dos Relatórios de Sustentabilidade	[...] as divulgações sociais são usadas para reduzir a brecha, “gap”, de legitimidade entre dois pontos: como a empresa deseja ser percebida e como ela é atualmente percebido (GUTHRIE E PARKER, 1989).	O estudo também traz algumas empresas listadas na Bolsa de Valores para análise de seus relatórios, contudo o estudo tem um enfoque de que os investimentos em práticas sociais são tratados como custos, e o enfoque ambiental não é tão representativo nos estudos. O que demonstra certa divergência de entendimento.
Fortes et al (2014)	Estratégias Empreendedoras em Associações de Condutores dos Parques Nacionais Piauienses: proposta de educação ambiental e responsabilidade socioambiental		O estudo tem enfoque na caracterização e abordagem de condutores de ônibus em passeios de parques ecológicos, e não apresenta uma teoria baseada em responsabilidade socioambiental, apenas na abordagem prática dos condutores de veículos de passeio.
Nascimento et al (2014)	Responsabilidade Socioambiental na indústria de cigarros e fumos	As organizações que optarem pela prática da responsabilidade socioambiental ficam subordinadas às informações divulgadas pela contabilidade social/ambiental (KRAEMER, 2005)	O artigo traz um estudo sobre a realidade de empresas tabagistas que possuem grandes impactos ambientais e principalmente sociais à sociedade, contudo, apresentam práticas de responsabilidade socioambiental em seus relatórios como as demais empresas listadas na Bolsa de Valores.
Farias Filho et al (2013)	Ações de Responsabilidade Socioambiental de agroindústrias de polpa de açaí	RSA é o compromisso da organização com a sociedade, evidenciado por meio de atos e atitudes positivas para com elas (ASHLEY, 2002).	O estudo apresenta a realidade de agroindústria de açaí da região nordeste do Brasil, que ainda limitam-se em atender às exigências impostas pelo governo e pelos clientes/fornecedores, não observando a magnitude da responsabilidade socioambiental.
Silveira et al (2013)	Responsabilidade Socioambiental: estudo comparativo entre empresas de	Essas discussões deixaram de ser apenas de ambientalistas e técnicos da área, pois o	O ramo de energia elétrica é apresentado nesse artigo como objeto de estudo, e aponta que as empresas da região Sul do Brasil



	energia elétrica da Região Sul do Brasil	comprometimento com a questão ambiental tem aumentado e adquirido enormes proporções (Gallon et al (2007).	apresentam em seus relatórios socioambientais práticas que condizem com a responsabilidade e as práticas que essas empresas desempenham.
Costa et al (2013)	Classificação do conteúdo dos relatórios de sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de Responsabilidade Socioambiental	Melhorar o crescimento financeiro reduzindo os impactos ambientais negativos e atendendo às expectativas da sociedade (WANG, 2005).	O estudo traz a realidade de empresas de grande porte com atividades poluidoras que se destacam nas práticas de responsabilidade socioambiental, esse destaque é devido a grande divulgação e ênfase nessas práticas.
Silva et al (2013)	Criando vantagem competitiva sustentável: a Responsabilidade Socioambiental empresarial à luz da visão baseada em recursos	A responsabilidade socioambiental empresarial é vista como uma capacidade organizacional resultante de um conjunto de conhecimentos, habilidades, e processos que surgem a partir do conhecimento tácito (BLACK, 2006).	O envolvimento dos stakeholder é fator fundamental nas organizações que desejam desenvolver e aplicar suas responsabilidades socioambientais, o artigo apresenta como isso é possível envolvendo toda a sua cadeia de atores.
Santos et al (2012)	Gestão da Estratégica da Responsabilidade Socioambiental empresarial: operacionalização por meio do Sistema de Gestão Integrado	RSAE é o conjunto de ações socioambientais desenvolvidas por uma determinada empresa com o objetivo de identificar e minimizar os possíveis impactos negativos resultantes de suas ações (NASCIMENTO, 2008)	A gestão dos stakeholders dentro da organização mais uma vez se apresentou de forma favorável quando apresentado às intenções em desenvolver práticas de responsabilidade socioambiental.
Crisóstomos et al (2012)	Possível efeito regulatório na Responsabilidade Socioambiental da empresa brasileira em função da Lei n 10.165/2000	A responsabilidade ambiental, no contexto da RSC, ganha relevo, a cada dia, em razão da ênfase mundial dada à questão da preservação do planeta (BENOIT-MOREAU et al (2011)	O artigo apresenta como os reflexos de uma fiscalização rígida está impactando as atitudes de empresas que não agem em vista a preservação ambiental, e como essas exigências tem favorecido a preservação ambiental e a consciência social.
Abdala et al (2012)	Estratégia e Responsabilidade Socioambiental: uma análise de conteúdo em instituições financeiras nacionais e estrangeiras instaladas no Brasil	A empresa sustentável passa a ser sinônimo de bons negócios e no futuro será a única forma de empreender negócios de forma duradoura e lucrativa (ABDALA, 2012)	O estudo apresenta as intenções que instituições financeiras disponibilizam em seus relatórios divulgados em suas páginas da internet, o estudo não é conclusivo no quesito de saber se as práticas estão sendo realmente aplicadas, contudo, apresenta satisfação em saber que as práticas estão condizentes com aquilo que se espera.
Borges et al (2012)	Responsabilidade Socioambiental em empresas que adotam o modelo de gestão do PNQ: uma análise em um banco de práticas organizacionais	As empresas adotam a responsabilidade socioambiental baseadas no conceito de desenvolvimento sustentável, que se refere ao desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades (FNQ, 2012).	O artigo apresenta um estudo de empresas que investem em práticas de responsabilidade socioambiental baseados nos modelos do Prêmio Nacional de Qualidade, o que torna o artigo com poucas críticas, visto que os modelos que são apresentados seguem as regras dos requisitos do próprio prêmio.
Moura et al (2012)	Evidenciação da aplicação do valor adicionado em ações de Responsabilidade Socioambiental: um estudo realizado com base nos balanços sociais da Petrobrás S.A. no período de 1998 a 2009	A responsabilidade socioambiental está ligada a maneira de como se comportam as empresas, como elas abstraem do meio ambiente, e como está a relação para com os componentes de interesse a essa ação, conhecidos por “ <i>stakeholders</i> ”.	Apenas de artigo apresentar o tema responsabilidade socioambiental em seu título, o trabalho apresenta apenas as responsabilidades sociais apresentadas pela Petrobras em determinado período, desconsiderando as práticas ambientais de fator de extrema importância.



Battistella et al (2012)	Avaliação da importância percebida e da recompensa atribuída pelos consumidores a empresas com Responsabilidade Socioambiental	Apesar de as pessoas estarem mais preocupadas com fatores sociais e ambientais, não existe evidências de que esta preocupação esteja sendo refletida no processo decisório de compra, principalmente em países cujas realidades e níveis sociais são bem diversos, como o Brasil (AZEVEDO, 2008).	Mesmo diante das práticas desenvolvidas pelas empresas e pelo envolvimento com as práticas sociais e ambientais, ainda percebe-se que não há a conscientização por parte do público em valorizar os produtos e serviços que apresentam uma maior preocupação com o social e ambiental. Fatores culturais são fatores importantes.
Filardi et al (2011)	Os catadores de resíduos e a Responsabilidade Socioambiental: a percepção sobre seu lugar social	A reciclagem pode produzir economias significativas para toda a sociedade, e quando não realizada redundando em desperdício (CADERONI, 1997).	A atenção do estudo é voltada para o lixo e o reflexo dele baseado nos catadores de lixo, não possui o enfoque socioambiental que a pesquisa objetiva, mas alerta para a área social.
Virginio (2011)	Responsabilidade Socioambiental na hotelaria: um estudo na Via Costeira de Natal, RN	O crescimento do turismo gera toda uma série de efeitos sobre o meio ambiente dentro do qual se desenvolve (ACERENZA, 2002).	Apesar de o artigo apresentar o tema vinculado a sua atividade hoteleira, as práticas apresentadas nos estudos conotam apenas o cunho ambiental, vinculando as práticas que a empresa em questão desenvolve como preservação ambiental.
Demajorovic et al (2011)	Responsabilidade Socioambiental na micro e pequena empresa: práticas e desafios	Proprietários e gerentes de pequenas empresas partilham esta visão considerando a pegada ecológica dos pequenos empreendimentos insignificante em termos impactos socioambientais (YU e BEL, 2007).	Ainda é vigente o pensamento dos gestores de micro e pequenas empresas quanto a percepção de que ações socioambientais denotam apenas o cunho de gastos e custos, sem ser observado o retorno a médio e longo prazo que esses investimentos podem trazer.
Abreu et al (2011)	Entre fluxos e contra-fluxos: um estudo de caso sobre logística e sua aplicação na Responsabilidade Socioambiental	Em todo mundo, os elos entre desempenho ambiental, competitividade e resultados financeiros finais estão crescendo a cada dia. Empresas de ponta estão transformando o desempenho ambiental numa poderosa arma competitiva (MOURA, 2002).	O envolvimento de todos os stakeholders tem-se mostrado como fator indispensável no bom desempenho de práticas de responsabilidade socioambiental, o artigo mostra por meio da logística reserva como esse processo pode ser positivo, visto que existe o engajamento de todos os envolvidos no processo.
Strobino et al (2011)	Responsabilidade Socioambiental e aquisição da consciência ambiental: um estudo de caso de uma pequena empresa do setor de construção civil	O conceito de escassez ecológica se apoia na percepção de que o ecossistema global é fonte finita e precisa ser submetido às leis ecológicas que coíbam a exploração sem limites pelos seres humanos (CATTON, 1980)	O artigo apresenta uma cartilha desenvolvida para micro e pequenas empresas terem a consciência de preservação e bom uso dos recursos naturais, contudo o trabalho apresenta resultados de que apenas por exigências legais e pressões sociais que elas são seguidas e atendidas.
Sousa Filho et al (2010)	Estratégias de Responsabilidade Socioambiental Empresarial: Carrefour e Pão de Açúcar em abordagem comparada	A inovação por ser baseada em responsabilidade socioambiental empresarial, afirmando que esta é capaz de ser um fator criativo no desenvolvimento competitivo (MOLTENI, 2006)	O artigo traz uma abordagem de gestão e estratégia, onde vincula as práticas sociais e ambientais às empresas estudadas, o que acrescenta ainda mais ênfase na importância do tema quando aplicado a realidade.
Calixto, L. (2010)	Responsabilidade Socioambiental: a percepção das ONGs Ambientalistas	Atribui-se a essa questão as responsabilidades das empresas que vão além do cumprimento da legislação, possibilitando dessa forma um diálogo mais amplo com os seus stakeholders (CALIXTO, 2010).	O artigo apresenta o trabalho de ONG's ambientalistas que fazem seus trabalhos a partir dos relatórios disponibilizados pelas empresas, e enfatizam que seria necessária uma fiscalização mais minimalista, visto que os relatórios apresentam intenções, e não necessariamente aquilo que é feito.
Valadão Junior et al (2010)	Responsabilidade Socioambiental e integração: o caso Cargill Agrícola S/A – Complexo Industrial de	A empresa socialmente responsável em relação ao seu público interno é aquela que incentiva o envolvimento de seus empregados na solução dos seus problemas,	O artigo descreve algumas práticas socioambientais e elucida o seu valor para a empresa e a sociedade, dando um enfoque para a relação de efetividade quando abordada com seus colaboradores, sendo fator



	Uberlândia – MG	favorecendo o desenvolvimento de ambos (COELHO, 2005)	essencial para o seu êxito.
Gomes et al (2010)	Responsabilidade Socioambiental Corporativa e Indicador de Maturidade mediando desempenho estratégico para organizações	Hoje, a preocupação crescente com os impactos sociais e ambientais de suas ações se faz presente e a Responsabilidade Socioambiental, antes calcada no altruísmo e na caridade, assumiu uma concepção mais abrangente, estratégica (GOMES, 2010)	O artigo apresenta a visão que as empresas estão tendo quando percebem que atender as necessidades sociais e ambientais deixaram de ser apenas obrigações. E estão tornando essas responsabilidades aliadas as suas estratégias operacionais, proporcionando ganhos e novas estratégias de mercado.
Strobino et al (2009)	Responsabilidade Socioambiental e aquisição da consciência ambiental: um estudo de caso de uma pequena empresa do setor da construção civil	Idem artigo 28.	Idem artigo 28.
Schlichka et al (2009)	Crédito ambiental: análise para concessão de crédito sob a ótica da Responsabilidade Socioambiental	Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras (CMMAD, 1987).	O artigo apresenta a relação da contabilidade ambiental como fomentador de informação para a concessão de créditos para empresas com responsabilidade socioambiental.
Giacomini Filho et al (2008)	Responsabilidade Socioambiental na cadeia de suprimentos do tabaco no Brasil	Responsabilidade social é a relação ética e transparente da organização com todas as duas partes interessadas, visando ao desenvolvimento sustentável (ABNT, 2004).	Apesar de o ramo estudado pelo artigo ser algo que prejudica a saúde humana, o objetivo de identificar se existe a responsabilidade socioambiental na cadeia foi alcançada, visto que existe a consciência de todos os stakeholders, e a responsabilidades da empresa em todos os processos.
Calixto, L.	Responsabilidade Socioambiental: pública ou privada?	Há cinco grupos-chave de stakeholders que têm interesse em particular no desempenho ambiental de empresas: os órgãos de regulamentação, as agências ambientais, departamentos administrativos, aqueles que são afetados por suas atividades, local, nacional e internacionalmente, organizações não-governamentais e acadêmicos (BURRITT e WELCH, 1997)	O artigo apresenta a divisão de responsabilidades entre o setor público e privado, e vincula todos os stakeholders no acrescentando a importância do envolvimento de todos tanto no âmbito social quanto ambiental.
Volpon et al (2007)	Alinhamento estratégico da Responsabilidade Socioambiental corporativa em empresas que atuam em redes de relacionamento: resultados de pesquisa na Petrobras	As empresas precisam criar uma visão de economia global sustentável, ou seja, desenvolver estratégias e competências integradas com o meio ambiente, e, ao mesmo tempo, coerentes com os problemas das diferentes economias (HART, 1997)	O trabalho elucida os valores éticos tomados como princípios para que as empresas hajam com responsabilidade, independente a esfera a ser defendida. Apontando que redes de relacionamentos podem ser facilitadoras nesse processo de conscientização e desenvolvimento socioambiental.

Fonte: Dados da pesquisa



O aprofundamento sobre o tema responsabilidade socioambiental feito através da presente pesquisa, demonstrou o quão importante é o tema na atualidade, e como é preocupante observar ainda mais essa realidade. O desenvolvimento da sociedade a qual fazemos partes moldou-se durante anos de uma forma sem precedentes, com consumos excessivos e desgovernados, forma disso são as constantes preocupações com preservações e reconstruções ambientais noticiadas no dia a dia.

A responsabilidade socioambiental traz à realidade as reais circunstancias que o consumo excessivo do homem causou ao meio ambiente. Reflexos também observados na área social, onde o desfavorecimento de determinadas classes e grupos sociais agrava ainda mais a realidade social.

Constatou-se que o mercado considera importante o envolvimento social e ambiental, sendo necessário para as organizações e se inserir na cultura. Contudo, mesmo observando as necessidades que o mercado impõe em atender a demandas sociais e ambientais, só são atendidas pela grande maioria das organizações, quando impostas por obrigações e exigências legais, visando atender as legislações vigentes, para não receberem penalidades quando não cumpridas. Assim, quando observadas o tripé da sustentabilidade, a saber, a econômica, a ambiental e a social, entende-se que prevalece a atenção voltada a área econômica, enquanto as demais só serão atendidas por força de lei.

No entanto, essa característica não pode ser generalizada, alguns estudos mostram que mesmo pautadas pelo engajamento principal de gerar lucro e adquirir riquezas, são comprometedoras e envolvidas em causas ambientais e sociais

O que ficou evidenciado em vários pontos, é que as práticas sociais e ambientais ainda limitam-se às imposições governamentais, não sendo considerada fatores essenciais pela sociedade que trabalham para angariar recursos e reconhecimento de mercado. Essa debilidade é característica apontada nos estudos da responsabilidade socioambiental. Conforme alguns autores destacaram como Pinto et al (2010) e Silveira e Pfitscher (2013), o princípio da responsabilidade é a ética, cabe as organizações que desejam estar presente no mercado e na sociedade trabalhar com ética em suas ações. A necessidade de envolver a comunidade, as pessoas, o ambiente e todos aqueles que permeiam a organização já está posta, cumpre agora essas organizações pautarem suas ações de forma responsável e ética para que tenham retornos em seus negócios.

A exposição das intenções sociais e ambientais de várias empresas são apresentadas como visto nos artigos, por meio de balanços sociais e relatórios contábeis, disponibilizados por determinados grupos de organizações listadas em bolsas de valores e sites corporativos. Contudo, ainda é limitado as percepções de mensuração dessas intenções, visto que os expostos nesses relatórios são idealizações que deveriam ser praticadas, porém não apresentam resultados expressivos para a sociedade de acordo com o almejado.

Outra realidade observada, foi a utilização das práticas desenvolvidas por imposições governamentais como marketing de promoção ou divulgação institucional, distorcendo muitas vezes a realidade para que ela não seja verdadeiramente exposta aos olhos da sociedade. Empresas que possuem atividades poluidoras ou que afetam diretamente o ambiente, muitas vezes, precisam fazer recuperações ambientais ou até mesmo trabalhos sociais para que minimizem os impactos causados por suas atividades, e se utilizam dessa obrigação para divulgar em seus relatórios como ações de responsabilidade socioambiental, para se apresentar como parceira e ambientalmente responsável perante a sociedade. Essa visão de suplantar a situação distorcendo os fatos, põe em discussão a ética que determinadas organizações praticam.

Ainda quem em minoria, os estudos apresentaram também práticas que apoiam e estimulam as práticas sociais e ambientais, e mostram como é possível atender as necessidades



socioambientais e ainda assim conseguir ser economicamente saudável no mercado atual. Um exemplo são os usos das tecnologias da informação – TI – verdes, que buscam constantemente aprender novas formas de reutilização de energias e materiais, e aprimorar estudos de preservação e reutilização.

Os estudos não se limitam em poucas áreas ou lugares, pois o entendimento de que o ambiente e as pessoas são as bases de qualquer organização faz com que esse olhar para as responsabilidades socioambientais se dissemine em todo e qualquer lugar. Contudo independentemente da situação ou esfera, a preocupação com as práticas que estão sendo desenvolvidas e principalmente aquelas que ainda não estão, se tornam centros de grandes discussões, principalmente quando cientes de que nossos recursos são limitados e precisam de cooperação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou evidenciar as atribuições dadas a responsabilidade socioambiental em estudos publicados na base *SPELL*. Pode-se observar que a necessidade em envolver a esfera ambiental e social nas discussões organizacionais é fundamental nos dias atuais, e não é algo que se possa deixar de lado, visto a necessidade em preservar e valorizar o ambiente e os meios que nos cercam.

Os estudos evidenciaram a grande importância e relevância que o tema tem na atualidade, dados dois pontos de extrema importância, o primeiro deles é a necessidade em que nos encontramos em preservar os recursos naturais que ainda possuímos, visto a limitação de suas fontes e o consumo desenfreado sem responsabilidade. O segundo não menos importante, é a responsabilidade que cada indivíduo, organização, grupo social ou não, tem perante a sociedade e o ambiente que fazem parte. As ações que hoje são feitas, por menores que sejam, terão reflexos que no futuro não tão distante, se não planejadas e atentadas às suas magnitudes, serão comprometedoras para a sociedade.

O tema se mostrou de total relevância, ainda mais quando apontado as necessidades que não são supridas no dia a dia, por não haver o empenho necessário e a conscientização que todos deveriam ter. Os reflexos de um país subdesenvolvido agravam a realidade, seja no aspecto ambiental ou social, visto que não são empenhados investimentos necessários para um bom desempenho, conscientização e fiscalização.

Dessa forma, sugere-se para novos estudos, aprofundar o tema da responsabilidade socioambiental aliando as reais ações das organizações com aquilo que é divulgado em seus relatórios contábeis e econômicos, podendo dessa forma evidenciar suas ações com seus ditos.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Etienne Cardoso; TAKIMURA, Miriam Tiemi. Estratégia e Responsabilidade Socioambiental: Uma Análise de Conteúdo em Instituições Financeiras Nacionais e Estrangeiras Instaladas no Brasil. **Apresentação**, v. 7, n. 2, p. 156-186, 2012.

ANDRADE DE ABREU, Julio Cesar; ARMOND-DE-MELO, Daniel Reis; LEOPOLDINO, Cláudio Bezerra. ENTRE FLUXOS E CONTRA-FLUXOS: um estudo de caso sobre logística e sua aplicação na responsabilidade socioambiental. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 10, n. 1, 2011.

ASHLEY, Patrícia Almeida et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. **São Paulo: Saraiva**, v. 153, 2002.



_____, Patrícia Almeida et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. **São Paulo: Saraiva**, 2ed. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. NBR 16001. Responsabilidade social - sistema da gestão - requisitos. Rio de Janeiro: **ABNT**, 2004. 11 p.

BATTISTELLA, Luciana Flores et al. AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA PERCEBIDA E DA RECOMPENSA ATRIBUÍDA PELOS CONSUMIDORES A EMPRESAS COM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. **Revista Alcance**, v. 19, n. 1, 2012.

BLACK, Leora D. Corporate Social Responsibility as Capability. **Journal of Corporate Citizenship**, n. 23, 2006.

BORGES, Renata Massoli; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; DE SOUZA CAMPOS, Lucila Maria. Responsabilidade socioambiental em empresas que adotam o modelo de gestão do PNQ: uma análise em um banco de práticas organizacionais. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 11, n. 2, p. 251-270, 2012.

CALIXTO, Laura. Responsabilidade socioambiental: a percepção das ONGs ambientalistas. **Revista Alcance**, v. 17, n. 4, 2010.

_____, Laura. Responsabilidade Socioambiental: Pública ou Privada? **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 3, 2008.

CILISKA, Donna; CULLUM, Nicky; MARKS, Susan. Evaluation of systematic reviews of treatment or prevention interventions. **Evidence-Based Nursing**, v. 4, n. 4, p. 100-104, 2001.

COHEN, Marcos et al. Corporate Social-Environmental Responsibility as an Attraction and Retention Factor for Young Professionals. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 14, n. 1, p. 21-41, 2017.

COSTA, Lucélia Lima Nascimento; MONTENEGRO, Ludmilla Meyer. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: um estudo no setor de cerâmica vermelha de Itabaiana-se-(DOI-http://dx. doi. org/10.17800/2238-8893/aos. v4n2p147-172). **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 147-172, 2015.

CRISÓSTOMO, Vicente Lima; SOUZA, Jackeline Lucas; PARENTE, Paulo Henrique Nobre Parente. Possível efeito regulatório na responsabilidade socioambiental da empresa brasileira em função da lei n 10.165/2000. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 3, p. 154-167, 2012.

DA COSTA, Francisco José; TEIXEIRA DE CARVALHO, Diana Lúcia; MONTEIRO REIS PACHECO, Joaquim. EFEITOS DE APELOS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E DE INTERESSE DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE NO SETOR BANCÁRIO. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v. 23, n. 1, 2017.

DA COSTA, Magdalena Inglês et al. Classificação do conteúdo dos relatórios de sustentabilidade de empresas premiadas por suas práticas de responsabilidade socioambiental. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 7, n. 2, 2013.



DA SILVEIRA, Maria Luíza Gesser; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Responsabilidade socioambiental: estudo comparativo entre empresas de energia elétrica da região sul do Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, n. 2, p. 177-195, 2013.

DE AMORIM CAVALCANTI, Clivyan Tavares; SILVA, Ilka Rafaella Martins. Contribuições e Desafios da Sustentabilidade na Gestão de Projetos. **Revista de Gestão e Projetos-GeP**, v. 7, n. 3, p. 20-28, 2016.

DEMAJOROVIC, Jacques; SANTIAGO, Ana Lucia Freizatti. Responsabilidade socioambiental na micro e pequena empresa: práticas e desafios. **GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional-ISSN: 1679-1827**, v. 9, n. 2, 2011.

DI DOMENICO, Daniela et al. PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DE SANTA CATARINA LISTADAS NA BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 14, n. 42, 2015.

DROUVOT, Hubert; MAGALHÃES DROUVOT, Cláudia; CASTRO GOMES, Sérgio. Análise das Práticas em Responsabilidade Socioambiental de 40 Empresas Cotadas Pelo Índice Ibovespa a Partir dos Websites e dos Relatórios de Sustentabilidade. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 27, 2014.

ENÉAS SILVA, Minelle; PRAZERES BALBINO, Débora. Criando vantagem competitiva sustentável: a responsabilidade socioambiental empresarial à luz da visão baseada em recursos. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 12, n. 1, 2013.

FARIAS, Carolina Juliana Lindbergh; DE MORAES FILHO, Rodolfo Araújo. PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL NAS USINAS DO SETOR SUCROALCOOLEIRO: ESTADO DA ARTE/Practices in Corporate Social-Environmental Responsibility of plants in the sugarcane sector: state of the art. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 13, n. 3, p. 858-888, 2014.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; SILVA, Silmara Ferreira da; SILVA, Rafael Ferreira da. Ações de Responsabilidade Socioambiental de Agroindústrias de Polpa de Açaí. **REUNA**, v. 18, n. 4, p. 21-36, 2013.

FILARDI, Fernando; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto; BINOTTO, Erlaine. Os catadores de resíduos e a responsabilidade socioambiental: a percepção sobre seu lugar social. **Revista de Gestão Social e Ambiental-RGSA, São Paulo**, v. 5, n. 3, p. 17-35, 2011.

FONTES VIRGINIO, Darlyne; FERNANDES, Lissa Valéria. Responsabilidade socioambiental na hotelaria: um estudo na via costeira de Natal, RN. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 2, 2011.

FORTES, Paulo Jordão; FORTES, Gaia Rego. Estratégias Empreendedoras em Associações de Condutores dos Parques Nacionais Piauienses: propostas de educação ambiental e responsabilidade socioambiental/Entrepreneurial Strategies in Tourist Guides Associations of National Parks in the State of Piauí: proposals for environmental education and environmental responsibility/Estrategias Empresariales en Asociaciones de Conductores de Turismo de



Parques Nacionais del Estado de Piauí: propostas para la educación ambiental y responsabilidad ambiental. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 2, p. 337, 2014.

GIACOMINI FILHO, Gino; DOS SANTOS, Silvana Mara Braga; FERRARI, Carlos Eduardo. Responsabilidade Socioambiental na cadeia de suprimentos do tabaco no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 24, n. 72, p. 17-26, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOMES, Giovanni de Araujo et al. Responsabilidade socioambiental corporativa e indicador de maturidade mediando desempenho estratégico para as organizações. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 26, p. 244, 2010.

GUERRA, EL de A. Manual de pesquisa qualitativa. **Belo Horizonte: Grupo Anima Educação**, 2014.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; TAMASO MIOTO, Regina Célia. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, 2007.

MACHADO VALADÃO JÚNIOR, Valdir; MOREIRA DE OLIVEIRA, Anna Carolina. Responsabilidade socioambiental e integração: O caso Cargill Agrícola S/A-complexo industrial de Uberlândia-MG. **Revista Alcance**, v. 17, n. 1, 2010.

MONTEIRO, Caroline; CECATTO, Quelli Cristina; OLIVEIRA GARDIN, Daniela Do Amaral. O profissional de secretariado e a responsabilidade socioambiental: a importância da assessoria executiva. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 2, 2015.

MOURA, Maria Solange; DA SILVA, Ana Paula Ferreira; FALK, James Anthony. EVIDENCIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO REALIZADO COM BASE NOS BALANÇOS SOCIAIS DA PETROBRÁS SA NO PERÍODO DE 1998 A 2009 DOI: 10.5773/rgsa.v6i2.538. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 93-105, 2012.

NASCIMENTO, Carlos Alberto et al. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA INDÚSTRIA DE CIGARROS E FUMOS. **REUNA**, v. 19, n. 2, p. 91-112, 2014.

NASCIMENTO, Luis Felipe; DA CUNHA LEMOS, Ângela Denise; DE MELLO, Maria Celina Abreu. **Gestão socioambiental estratégica**. Bookman Editora, 2008.

OLIVEIRA, Monique Cristiane de et al. Comunicação de Responsabilidade Socioambiental na Missão, Visão e Valores de Empresas da BM&FBovespa; e da Fortune 500. **Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília**, v. 19, n. 2, p. 192-210, 2016.

PEREIRA, Adriana Camargo; DA SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. Editora Saraiva, 2011.

PINTO, Francisco Roberto et al. A percepção de empresários do setor de agronegócio sobre as práticas de responsabilidade socioambiental. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 6, n. 2, 2010.



PONTES, Floriana Nascimento; GIORDANO, Fabio. Práticas De TI Verde em uma Empresa Educacional para Fomentar a Responsabilidade Socioambiental. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, 2015.

RAMOS, Joana Roberta Neiva de Souza; DA SILVA SANTOS, Florisvalda; PEREIRA DE ALMEIDA NETO, Prudente. Limitações na Responsabilidade Socioambiental no Agronegócio do Oeste Baiano. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, 2015.

RIBEIRO, Patrícia Emanuele da Cruz Dias; PUENTE-PALACIOS, Katia Elizabeth; FERREIRA, Thais Virginia Alves. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: UMA MEDIDA DE PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS E ENDOSSO DOS TRABALHADORES/SOCIAL ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY WITHIN ORGANIZATIONS: A MEASURE REGARDING ORGANIZATIONAL PRACTICES AND ITS ENDORSEMENT BY THE WORKERS. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 36, 2015.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI: para pensar o desenvolvimento sustentável. **São Paulo: Brasiliense**, 1993.

SANTOS, Claudinete de Fátima Silva Oliveira; DA SILVA, Minelle Enéas; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. Gestão estratégica da Responsabilidade Socioambiental Empresarial: operacionalização por meio do Sistema de Gestão Integrado. **REGE-Revista de Gestão**, v. 19, n. 4, p. 535-552, 2012.

SCHLISCHKA, Hermann Erich et al. Crédito ambiental: análise para concessão de crédito sob a ótica da responsabilidade socioambiental. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 6, n. 1, 2009.

SCHOMMER, Paula Chies. Empresas e sociedade: cooperação organizacional num espaço público comum. **ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**, v. 1, 2000.

SOUSA FILHO, José Milton; WANDERLEY, Lilian Soares Outtes; FRANÇA, Nadir Raquel Cunha. Estratégias de responsabilidade socioambiental empresarial: Carrefour e Pão de Açúcar em abordagem comparada. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 7, n. 4, p. 287-300, 2010.

STROBINO, Márcia Regina de Campos; TEIXEIRA, Rivanda Meira; NAKATANI, Marcia Shizue Massukado. Responsabilidade socioambiental e aquisição da consciência ambiental: um estudo de caso de uma pequena empresa do setor da construção civil. 2011.

_____, Márcia Regina de Campos; TEIXEIRA, Rivanda Meira; NAKATANI, Marcia Shizue Massukado. Responsabilidade socioambiental e aquisição da consciência ambiental: um estudo de caso de uma pequena empresa do setor da construção civil. **Revista Alcance**, v. 16, n. 3, p. 375-391, 2009.

UDDIN, Mohammed Belal et al. Three dimensional aspects of corporate social responsibility. 2008.

VOLPON, Claudia Torres et al. Alinhamento estratégico da responsabilidade socioambiental



corporativa em empresas que atuam em redes de relacionamento: resultados de pesquisa na Petrobras. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 3, p. 391-418, 2007.

WANG, Ling. **A methodology of sustainability accountability and management for industrial enterprises**. 2005.

WORLD COMMISSION ON ECONOMIC DEVELOPMENT. **Our common future**. Oxford: Oxford University, 1987.